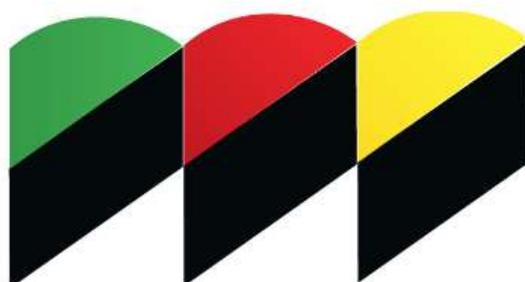


SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Maio de 2020



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Maio de 2020

Veículo: Correio do Povo

Data: 03/05/2020

Página: pg20, Rural

Centimetragem: 35cm

Dilema na produção do leite

Viés de alta do início de abril não se manteve e queda dos preços verificada no final do mês deve levar indústria a rever estratégias de armazenagem e criador de gado a reforçar foco na produtividade

A formação de estoques maiores nas indústrias e o alto custo de produção são alguns dos efeitos da pandemia do coronavírus no mercado lácteo. As compras que o atacado faz da indústria caíram 30% em relação ao movimento tido como normal para esta época. O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, afirma que o setor passou por algumas mudanças profundas na última semana de abril, principalmente com a queda acentuada do preço ao atacado do leite UHT (de caixinha).

“Os queijos tiveram vendas, mas com preço muito abaixo dos custos de produção. Os estoques estão altos e a empresa tem um prazo para comercializar isso”, observa. O setor lácteo trabalha com margens curtas e depende desse mix de comercialização. Porém, o leite UHT está sendo vendido com viés de queda de preço e de consumo. O leite em pó segue esta tendência e seus estoques também estão aumentando. Segundo Palharini, esse cenário forma uma situação inversa ao valor de referência do leite projetado para abril, apresentado pelo Conseleite, de R\$ 1,3541 o litro, alta de 9,79% em relação ao consolidado de março, de R\$ 1,2333 pelo litro. “Foi apresentado um indicador de alta e o mercado, na prática, vai trabalhar com queda”, constata.



Valor de referência, de R\$ 1,3541 pelo litro, não deve se confirmar na hora do pagamento

O dirigente explica que o produtor vai receber o mês de abril entre 10 e 15 de maio. Há empresas que vão manter no máximo o preço pago no mês anterior, mas muitas vão pagar abaixo disso, visto que hoje o leite spot, comercializado entre elas, está em torno de R\$ 1,05, quase abaixo do custo de produção, o que é preocupante.

“O mercado está paralisado. Tomara que não se jogue leite fora, como nos Estados Unidos”, comenta Palharini, que

aconselha o produtor a cuidar da produtividade. “Se tiver animal com produtividade baixa, terá de ser descartado, caso contrário acaba comprometendo a rentabilidade da propriedade rural”, raciocina. As indústrias, por sua vez, precisam avaliar a formação de estoques e calcular se vale a pena manter ou vender o leite spot, que pode ser transformado em pó e ficar estocado por um ano, prazo maior que o dos demais produtos, que duram de três a quatro meses.

Veículo: Correio do Povo

Data: 04/05/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 25cm

Coleta preocupa produtor de leite

Criadores de gado holandês temem cortes na captação; indústria não vê indicativo para isso

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, assegura que não há nenhum indicativo até o momento de que o setor venha a interromper a coleta de leite nas propriedades. Palharini destaca que a indústria está enfrentando dificuldades com a queda na venda de queijos e derivados, o que pode se refletir no preço ao produtor. Lembra ainda que, na terça-feira, o Conseleite apresentou valor de referência de R\$ 1,354 para abril, que será difícil de atingir quando ocorrer o pagamento aos produtores na metade de maio, em razão da situação enfrentada pelos laticínios.

O temor pela interrupção da captação do leite foi revelado pelo presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Marcos Tang. O dirigente da entidade afirma que os produtores estão sendo castigados

há seis meses com a estiagem e não podem aguentar uma parada no recolhimento do produto e nem preços inferiores aos custos. "Não suportaríamos", ressalta.

O presidente da Gadolando também chama a atenção para o perigo que representa o desequilíbrio no processamento, que acaba ampliando o mercado de leite spot (aquele que é comercializado entre as indústrias).

"Entendemos o desespero de quem só fabricava queijo e não consegue vender, mas o leite spot é produto de difícil controle", afirma Tang. Palharini reconhece que o mercado spot é complicado de ser evitado no contexto atual, uma vez que muitos laticínios estão com estoques elevados e sem conseguir vender aquilo que já fabricaram.

Segundo a Emater/RS-Ascar, o preço médio para o litro de leite ao produtor oscilou entre R\$ 1,30 e R\$ 1,33 nas últimas três semanas no Rio Grande do Sul.

Veículo: Correio do Povo

Data: 07/05/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 25cm

Preço do leite perto do impasse

Produtor quer valor de referência, mas queda do consumo leva indústria a não dar garantias

A sinalização das indústrias lácteas de todo o país de que não conseguirão pagar pelo litro do leite os valores de referência indicados pelos Conseleites estaduais motivou a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a emitir nota favorável aos produtores rurais. O presidente da Comissão de Pecuária de Leite da CNA, Ronei Volpi, diz que a entidade não vê justificativa para que as indústrias não respeitem os valores referenciados. Ele lembra que houve aumento do consumo de leite em março e no início de abril, em razão da pandemia de coronavírus, e não é justo o produtor ser penalizado. "Os Conseleites existem como uma ferramenta de consenso entre indústria e produtor", reitera.

No Rio Grande do Sul, onde o Conseleite apontou como referência para abril o valor de R\$

1,3541 pelo litro do leite, 9,79% maior que o consolidado de março, a preocupação cresce. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que cada laticínio vai fazer suas contas para ver o que pode pagar. O dirigente argumenta que houve aquecimento na demanda do leite UHT nos primeiros 10 dias de abril, mas queda significativa do consumo no restante do mês.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, lembra que a metodologia para cálculo do valor de referência é reconhecida e praticada há muitos anos e salienta que não há motivo para não respeitá-la. A Fetag não aceita a reclamação dos laticínios de que a partir de 10 de abril houve prejuízo. Eugênio Zanetti, vice-presidente da entidade, considera que se a indústria fez caixa com a demanda do início do mês passado é justo que repasse ao produtor.

Veículo: Zero Hora
Data: 12/05/2020
Página: pg15, Campo Aberto
Centimetragem: 14cm

Pauta única

Em nota conjunta, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) manifestaram a preocupação em manter a captação, abastecimento e pagamentos em dia. Confira trechos.

- 1 As indústrias concentram esforços em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população e manter pagamentos em dia ao produtor
- 2 Projeção de alta do preço do leite em abril, divulgada pelo Conseleite em 28/4, limita-se à realidade de momento atípico vivido até o dia 10/4
- 3 Por fim, sugerem diálogo e união para enfrentar e sair mais forte da crise.

Veículo: Correio do Povo

Data: 12/05/2020

Página: pg9, Rural

Centimetragem: 10cm

LÁCTEOS

Futuro é incerto, diz a indústria

O Sindicato da Indústria de Laticínios e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios consideram o futuro do setor lácteo, assim como de outros ramos da economia, como "incerto e preocupante". Em nota conjunta emitida ontem, as entidades ressaltam que, diante das consequências do coronavírus, o foco da indústria é manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo, para abastecer o consumidor e manter pagamentos em dia ao produtor. Também alerta que o preço de referência do Conseleite para pagamentos em maio, de R\$ 1,35, retratava um momento atípico do início de abril, indicando que o uso desse valor agora levaria a uma margem de erro elevada.

Veículo: Correio do Povo

Data: 27/05/2020

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 27cm

Preço de referência do leite cai 7,5% no Estado

Valor projetado para maio pelo Conseleite é de R\$ 1,2089 e confirma a volatilidade que vem ocorrendo desde o início da pandemia

Ainda marcada pela tensão entre indústrias e produtores, a reunião mensal do Conseleite projetou para maio um valor de referência de R\$ 1,2089 pelo litro do leite no Rio Grande do Sul, ontem. O preço é 7,56% menor que o valor consolidado em abril, de R\$ 1,3077, que também ficou 3% abaixo do inicialmente projetado, de R\$ 1,3541. O recuo confirma aquilo que os representantes no conselho têm chamado de "volatilidade do mercado", ora mais aquecido, ora mais retraído.

Para o vice-presidente da Fetag, Eugenio Zanetti, é clara a decepção do produtor com o valor. "A alta apresentada pelo Conseleite no preço de referência do mês passado foi de 9,79% e os produtores receberam menos. O preço pa-



Consumo sofreu queda em abril

ra o próximo mês é menor, ainda que a própria indústria tenha reconhecido que o consumo melhorou depois dos primeiros dez dias

de maio", observa. Zanetti revela que a expectativa é que, assim como os 20 dias finais de abril serviram para encolher o preço pago ao produtor porque o consumo caiu, os 20 dias finais de maio, com recuperação do consumo, sejam motivo para o consolidado ser maior no próximo mês.

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, diz que o produtor não tem só o consumo para olhar, mas também as perdas provocadas pela estiagem e os custos elevados. "É natural que se preocupe com a queda no valor que deve receber", comenta.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reconhece que houve melhora no consumo doméstico, mas posterior a uma queda "gigante" na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Zero Hora
Data: 27/05/2020
Página: pg15, Campo Aberto
Centimetragem: 45cm

Preço do leite no modo sanfona

Normalmente atrelado à combinação de produção e consumo, o preço do leite no Rio Grande do Sul tem tido uma curva de sobe e desce em meio ao cenário de pandemia. Ontem, a projeção de valor para o litro de leite em maio trouxe tensão à reunião do Conseleite, que reúne, de forma paritária, representantes de indústrias e de produtores do Estado.

O valor de referência é, como diz o nome, uma orientação na hora das empresas pagarem pela matéria-prima. O R\$ 1,2089 representa recuo de 7,56% em relação ao consolidado em abril. E a primeira queda registrada depois de seis meses de alta (veja gráfico abaixo).

Entidades que representam produtores chegaram a considerar a não validação desse preço. Acabaram avalizando, com o compromisso de nova reunião do conselho em 15 dias.

– Se teve alta nos valores de projeção do Conseleite em

março e abril e, mesmo assim, houve estabilidade e até queda nos preços praticados, imagina agora, com estimativa de redução. As indústrias se valem do preço de referência só quando é para reduzir – avalia Eugênio Zanetti, vice-presidente da Fetag-RS.

No mesmo tom, o presidente da Comissão de Leite da Farsul, Leonel Fonseca, afirma que o setor tem de trabalhar de forma conjunta, nas horas boas e nas ruins. Diz ainda que ficou um sentimento de quebra da relação de confiança entre as partes:

– Validamos os valores com muitas ressalvas. Demos um voto de confiança para as indústrias.

A avaliação é de que o aumento no mercado, que vinha em recuperação e teve pico de consumo em razão da covid-19, não foi repassado de forma proporcional. Em contrapartida, a estiagem verificada no Estado ampliou os custos no campo.

– Vínhamos saindo de uma pandemia, que é a seca, e aí veio essa outra – diz Fonseca.

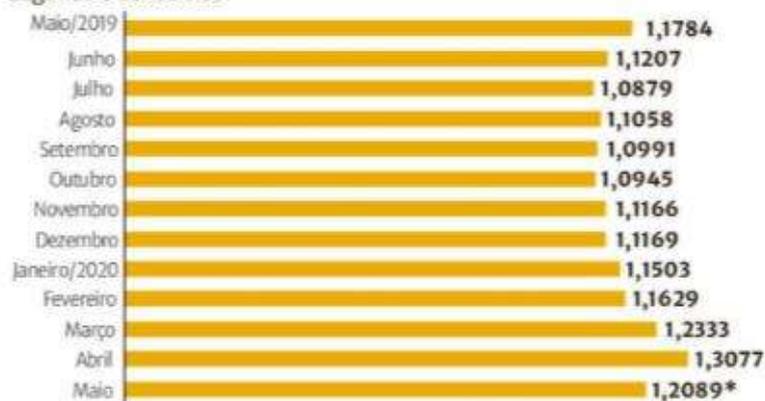
Presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat-RS), Alexandre Guerra pondera que as empresas vão precificar de novo olhando o mês inteiro. E que, depois do dia 15, os valores estão melhores:

– Está havendo a recuperação, ainda que não aos níveis do mês passado. Os dados mostram a volatilidade do mercado.

O dirigente observa que a situação deste mês é inversa à de abril, quando os preços começaram em alta e depois recuaram. O consolidado teve aumento sobre março, mas foi menor do que o projetado. A metodologia do Conseleite considera os primeiros 10 dias do mês para a projeção e depois ajusta, quando há alteração ao longo do mês. A pandemia tem sido um fator extraordinário, que tem impactado a demanda e influenciado o mercado.

Da indústria ao produtor

Depois de seis meses seguidos de alta, preço de referência do litro de leite pago ao produtor caiu 7,56%. Veja os valores nos últimos 12 meses (em R\$ por litro), segundo o Conseleite



* – 7,56% sobre abril, valor projetado

E o consumidor?

Nos supermercados, o leite longa vida registra alta. De janeiro a abril, aponta levantamento do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Ufrgs, a média mensal do litro passou de R\$ 2,69 para R\$ 2,95. Na primeira semana de maio, foi a R\$ 3,01 e, na segunda, R\$ 3,04.

Uma das explicações para o aumento pode estar na demanda: na covid-19 as pessoas ficam mais em casa e o consumo aumenta.

No valor ao produtor, o UHT é um dos produtos considerados – há ainda leite em pó e queijos.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 27/05/2020

Página: pg10, Economia

Centimetragem: 47cm

Valor do leite para o produtor deve cair 7,56% em maio

O valor de referência projetado para o litro do leite ao produtor em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) e que leva em conta os primeiros 10 dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

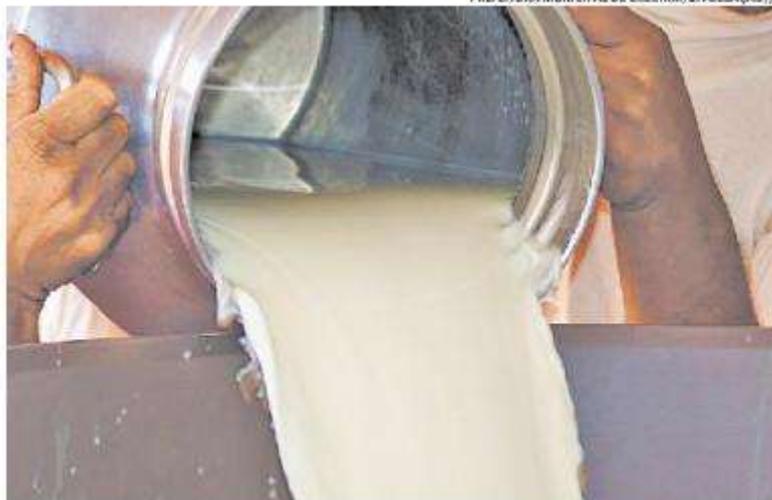
Segundo Marco Antônio Montoya, professor de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo (UPF), os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. “Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no Rio Grande do Sul, mas nos outros estados também”, pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a ati-

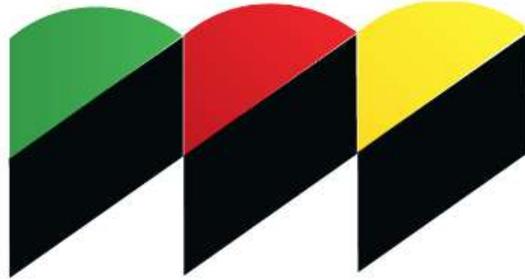
vidade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores”, frisou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros 10 dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias”, frisou.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM/DIVULGAÇÃO/JC



Preço de referência pago para o produtor é estimado em R\$ 1,2089



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Maio de 2020

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/avisulat-e-adiado_433480.html

Página: Notícias

Data: 05/05/2020



FICOU PARA 2021

Avisulat é adiado

De acordo com Asgav, Sips e Sindilat foi analisada a atual situação da pandemia, da segurança das pessoas e perspectivas dos desdobramentos

Por: AGROLINK - Eliza Maliszewski
Publicado em 05/05/2020 às 13:10h.



41 acessos

Imagem: Divulgação

As entidades promotoras do 6º Congresso Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat) anunciaram que o evento foi adiado. Inicialmente previsto para acontecer entre os dias 23 e 25 de novembro deve ficar para novembro de 2021.



De acordo com Asgav, Sips e Sindilat foi analisada a atual situação da pandemia, da segurança das pessoas e perspectivas dos desdobramentos e etapas de recuperação pós pandemia. Está em estudo um evento virtual com temas e palestrantes relevantes para o setor para novembro deste ano. "Até a metade de abril tínhamos a esperança de que poderíamos manter o evento, mas o senso de responsabilidade e prudência nos levaram a rever este posicionamento", disse Eduardo Santos, coordenador do Avisulat.

A previsão de público era de 5 mil pessoas e o evento aconteceria ob novo conceito com espaço para mostra de projetos e trabalhos científicos de Universidades e Instituições de Pesquisa; Central de Startups com tecnologias e soluções para o agronegócio; participações de Instituições, Bancos, empresas, investidores.

Veículo: Avisite

Link: <https://www.avisite.com.br/index.php?page=noticias&id=20856>

Página: Notícias

Data: 05/05/2020

NOTÍCIAS

VI Avisulat é adiado

Campinas, SP, 05/05/2020 | 14:34 -

As entidades Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (SIPS) e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), organizadores do VI Congresso Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios - Avisulat - informaram no início da tarde desta terça-feira (05) o adiamento do evento que estava programado para os dias 23, 24 e 25 de novembro, em Porto Alegre (RS).

Em nota, o coordenador do evento, Eduardo dos Santos, afirma que até a metade do mês de abril ele ainda tinha a esperança de manutenção da data. "Mas nosso senso de responsabilidade e prudência nos levou a rever este posicionamento", afirmou Santos. Os motivos que determinaram o adiamento foram a atual situação da pandemia da Covid-19, manutenção da segurança das pessoas e perspectivas de desdobramentos e etapas de recuperação pós-pandemia.

A coordenação do Avisulat informou ainda que estuda a possibilidade de um Fórum Virtual com temas e palestrantes relevantes, a ser realizado ainda em novembro deste ano.

Fonte: AviSite
Autor: Redação

Veículo: Suino Cultura Industrial

Link: <https://www.suinoindustrail.com.br/imprensa/apos-adiamentos-pela-covid-19-eventos-do-agro-retornam-com-forca-no-segundo/20200505-100431-u160>

Página: Notícias

Data: 05/05/2020

Retomada

Após adiamentos pela Covid-19, eventos do agro retornam com força no segundo semestre em todo o mundo

Um dos setores mais atingidos pela pandemia do novo Coronavírus, a área de feiras e eventos movimenta algo em torno de US\$ 137 bilhões no mundo, gerando negócios em diversos segmentos correlacionados, como hotelaria, transporte, turismo, alimentação e lazer

 Recommend 11  Tweetar  Salvar 0

O setor de feiras e congressos é uma das mais importantes alavancas da economia mundial. Onde há evento, as atividades econômicas locais e regionais se fortalecem. O público presente eleva a demanda por hotéis, alimentação, transporte, turismo e lazer. A própria organização de um evento gera inúmeros empregos diretos e indiretos, ante a necessidade de produtos e serviços para que ele realmente aconteça. Uma feira permite ainda a concretização de negócios em níveis nacional e internacional, criando impactos positivos para o segmento ao qual atende.

Só para se ter uma ideia, uma pesquisa realizada pela NewSense no ano passado, a pedido da União Brasileira dos Promotores de Feira (Ubrafe), apontou que as feiras são responsáveis por gerar um volume de negócios estimado em R\$ 305 bilhões, o que equivaleria a 4,6% do PIB brasileiro. Já empresas expositoras, promotoras e visitantes investem algo próximo a R\$ 16,3 bilhões, não só no evento em si, mas em toda a economia local. A pesquisa ainda apontou que dois em cada três visitantes afirmam ter novas ideias para seus negócios ao participar de uma feira; oito em cada dez destacam que conheceram novos fornecedores e tecnologias; e três em cada quatro deram notas entre 8 e 10 para a importância dos eventos em sua carreira profissional.

No mundo, expositores e visitantes movimentam anualmente algo em torno de US\$ 137 bilhões na participação de eventos e tudo que o envolve. Os dados são da Associação Global da Indústria de Expositores (UFI), que indica ainda que globalmente ocorreram cerca de 32 mil feiras/ano, abrangendo 4,5 milhões de expositores e 303 milhões de visitantes. São 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos gerados e US\$ 325 bilhões de negócios fechados (direto, indireto e induzido). “As feiras contribuem para o desenvolvimento econômico e social, tanto local quanto global, ao apoiar o crescimento da produtividade, criar novos locais de trabalho, impulsionar o avanço da economia e da infraestrutura e ser uma importante ferramenta para atrair novos investimentos”, ressalta em comunicado a UFI.

RETOMADA DAS FEIRAS NO MUNDO

A pandemia causada pelo novo Coronavírus (Covid-19) trouxe sérios impactos para este setor econômico, que se tornou um dos mais diretamente afetados. As atividades tiveram de ser paralisadas e boa parte dos eventos no mundo teve ser remarçada ou adiada. Com alguns países e regiões já atravessando a fase mais aguda da enfermidade, o setor de eventos começa a sua retomada principalmente neste segundo semestre, acompanhado de medidas preventivas que seguem recomendações de organismos nacionais e internacionais de saúde.

A China, primeiro país afetado pelo novo Coronavírus, é um bom exemplo este processo de retomada. A SIAL China, um dos principais eventos da indústria de alimentos da Ásia, que ocorreria no primeiro semestre, remarcou sua data para setembro. Os organizadores voltaram a promover a divulgação do evento e tem dado andamento para a realização na nova data. O mesmo pode ser visto no Vietnã com o Ildex, que congrega expositores ligados à cadeia de proteína animal, que será realizado em dezembro. E no Oriente Médio, com o VIV MEA, que também seria no primeiro semestre e agora está remarcado – e em andamento – para o final de agosto.

Na Europa, onde a Covid-19 ainda afeta fortemente alguns países, eventos tradicionais do setor de alimentos e agronegócio mantiveram suas datas tradicionais no segundo semestre. Casos do Space, na França, para os dias 15 a 18 de setembro; do SIAL Paris, de 18 a 22 de outubro; da Alimentaria Food Tech Barcelona, na Espanha, entre os dias 06 a 09 de outubro; e a EuroTier, em Hanover, na Alemanha, nos dias 17 a 20 de novembro. Mesmo enfrentando problemas com o Coronavírus, a expectativa é de os eventos ocorram com a adoções de medidas preventivas. Nos Estados Unidos, a tradicional feira de Atlanta, a IPPE, também confirmou a realização do evento dentro de sua tradicional data. Em 2021, ela está programada para 26 a 28 de janeiro.

AGRONEGÓCIO SEGUE FIRME NO BRASIL

O agronegócio brasileiro mantém seu ritmo produtivo, sendo uma força essencial para abastecer o mercado doméstico de alimentos, além de ampliar seus embarques, principalmente de proteína animal, para os mais diversos países. Os eventos do agro sempre foram fundamentais para o intercâmbio tecnológico, fechamento de negócios e parcerias e apresentação de tendências. Assim como no restante do mundo, o avanço da Covid-19 no país também gerou o adiamento de diversas feiras e congressos do setor durante o primeiro semestre. Muitos transferiram suas datas especialmente para os meses de agosto a dezembro, e vem trabalhando firme para a organização e realização destes eventos.

A AveSui América Latina, por exemplo, optou por transferir sua data de realização em julho para os dias 29 de setembro a 01 de outubro, mantendo Medianeira (PR) como local da feira. A iniciativa visa maior tempo para reforço de todas as recomendações e medidas preventivas necessárias indicadas por órgãos e instituições públicas de saúde. Na região Sul, outros eventos ligados à cadeia de proteína animal, já programados para o segundo semestre, mantiveram suas datas. Casos do Simpósio Brasil Sul de Suinocultura no mês de agosto, em Chapecó (SC); da Expointer, também no final de agosto em Esteio (RS); da Fish Expo, que ocorre em setembro, em Foz do Iguaçu (PR); e Avisulat em novembro, em Porto Alegre (RS). Da mesma forma, o Show Rural Coopavel, em Cascavel (PR), manteve sua tradicional data para fevereiro de 2021.

Fora da região Sul, uma série de outros congressos e feiras do setor agro remararam suas datas, mas mantiveram sua realização ainda neste ano. Casos do Congresso Mundial de Suinocultura (IPVS), no Rio de Janeiro (RJ) em novembro; da Fispal Food Service no mês de outubro em São Paulo (SP) e Conferência Facta, também em outubro, só que em Campinas (SP). Os exemplos de retomada dos eventos têm ocorrido realmente em todo o mundo, basta ver a lista abaixo.

BRASIL

AviSuLat 2020

Data: 23 a 25 de novembro

Local: Fiergs – Porto Alegre (RS)

Realização: Asgav, **Sindilat**/RS e Sips

Tel.: (51) 3228-8844

E-mail: asgav@asgav.com.br

Site: www.avisulat.com.br

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/foco-da-industria-e-manter-captacao--abastecimento-e-pagamentos-em-dia_433754.html

Página: Notícias

Data: 11/05/2020



Imagem: Pixabay

LEITE

Foco da indústria é manter captação, abastecimento e pagamentos em dia

Indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas:

Por: AGROLINK - Aline Mariadete
Publicado em 11/05/2020 às 16:18h.



81 acessos

Frete à pandemia de Covid-19 que impôs à indústria uma situação sem precedentes, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vêm alertar:

- As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor para que os tambos e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a quarentena.



- NUTRIÇÃO
- ADJUVANTE
- TRATAMENTO DE SEMENTES
- COLHEITA

SAIBA MAIS

- Sobre dados divulgados pelo Conseleite no dia 28/04 que indicaram elevação de preço do leite em abril, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10/4. Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Conseleite foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisto da pandemia. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda.

- Temos consciência que o futuro do setor lácteo, assim como de diversos outros ramos da economia, é incerto e preocupante. Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos.

Veículo: Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2020/05/covid-19-faz-preco-do-leite-oscilar-e-traz-incerteza-para-acordo-entre-produtores-e-industria.html>

Página: Notícias

Data: 11/05/2020

LEITE

Covid-19 faz preço do leite oscilar e traz incerteza para acordo entre produtores e indústria

Produtores reclamam que pagamentos de maio estão abaixo dos valores de referência apontados pelos Conseeleite em abril

4 min de leitura

CLEYTON VILARINO

11 MAI 2020 - 07H00 | ATUALIZADO EM 11 MAI 2020 - 07H00

A repentina mudança no cotidiano da população brasileira, desde que começaram a surgir os primeiros casos de Covid-19 no país, afetou as negociações entre produtores de leite e indústria de lácteos. A forte oscilação nos preços de alguns produtos no início de abril, provocada pela corrida da população aos supermercados, gerou distorções nos indicadores usados para o pagamento do leite cru nos principais Estados produtores e deu início a uma queda de braço no setor.



Após acumular queda de 5,9% no primeiro trimestre de 2020, as indicações para o preço do leite pago ao produtor brasileiro era de alta, segundo os indicadores calculados pelos conselhos paritários entre indústria e produtores (Conseeleite), presente em seis Estados brasileiros. Em Minas Gerais, o valor de referência para o leite entregue em abril a ser pago em maio teve alta de 5,62% em relação ao último mês. Em Santa Catarina, a alta foi de 3,8%; no Paraná, 6,75%, enquanto no Rio Grande do Sul a alta foi mais expressiva, 9,79%.

"Apesar de todos os Conselhos sinalizarem altas, tivemos relatos de descumprimento dos acordos. Produtores do estado do Paraná apontam que importantes empresas fecharam o mês com a manutenção do preço pago no mês anterior", afirmou a CNA, em nota divulgada na última quarta-feira (06/05). O documento cobra que a indústria cumpra os acordos estabelecidos pelos Conseeleites.

Sem caráter vinculativo

Criados para garantir maior transparência ao mercado de lácteos, os indicadores calculados pelos conselhos paritários não possuem caráter vinculativo, ou seja, não são de adesão obrigatória. Os percentuais são calculados com base nas vendas realizadas no varejo no mês anterior e nos custos de produção e são usados apenas como referência para o pagamento do leite captado no mês anterior.

"Na verdade, não tem um contrato. Raramente os produtores têm contratos que coloquem o valor do leite. O que a gente busca é que a indústria compreenda a situação dos produtores, que estão trabalhando no vermelho desde o início do ano", explica o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Ronei Volpi. Segundo o Cepea, o custo de produção do leite aumentou 3,18% nos três primeiros meses deste ano, puxado por uma alta de 23% no farelo de soja.

"Nós queremos que a indústria mantenha o compromisso dela e, em maio, pague com o índice observado em abril", completa o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Leite, Geraldo de Carvalho Borges. Segundo ele, o reajuste indicado para maio não chega nem perto de cobrir a defasagem acumulada nos preços pagos ao produtor nos últimos anos.



Vespa CLASSIC VXL 150
Parcelas a partir de R\$50,26

Em todos os Cartões
R\$ 20.980

COMPRAR

Cenário atípico

O presidente do Conseteite-RS, Alexandre Guerra, explica que a distorção entre a alta indicada pela entidade e o proposto pela indústria se deveu à forte oscilação do mercado de lácteos no início do mês. "Havia um cenário com uma tendência de alta e, depois disso, o mercado foi puxando pra baixo" observa. Segundo ele, esse tipo de distorção não havia ocorrido até então porque o setor nunca enfrentou oscilações tão intensas nos preços.

"Antes não tinha problema na forma de calcular o indicador porque os preços não apresentavam grandes variações. O que aconteceu este mês foi que, em virtude da Covid-19, houve uma procura maior pelo leite UHT no início do mês seguida de queda nas semanas seguintes", relata Guerra. Com isso, o cálculo feito pela indústria ficou descolado do apontado pelo Conseteite gaúcho, que considera apenas os dez primeiros dias do mês para calcular o seu indicador.

Além do período de coleta dos dados, Guerra lembra que a indústria leva em consideração outros fatores no cálculo do preço pago ao produtor, como os estoques e capacidade ociosa. "O indicador não considera os custos com estoques ou com o que foi deixado de produzir em virtude de uma epidemia", afirma o presidente do Consete gaúcho, que defende o papel da instituição. "Isso significa que o indicador é uma ferramenta incorreta? Não. Ele é uma ótima e garante transparência ao mercado. Mas esse mês deu distorção por conta de uma pandemia", conclui Guerra.

Confiança abalada

Para Ronei Volpi, as distorções geradas pela Covid-19 nos preços pagos pela indústria provoca um "desgaste" na relação com os produtores. "Essa situação vai gerar um desgaste que vamos ter que resgatar ao longo do caminho. É um prejuízo de imagem para os dois lados", avalia o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, que espera normalização do mercado nos próximos meses. "Em maio, vamos discutir de novo com novos valores e, se deus quiser, que não sejam diferenças tão drásticas e tão difíceis de conciliar porque a gente sabe que a situação não está fácil", reconhece.

Para a Abraleite, a posição da indústria é errada. "Seja dizendo que vai baixar ou manter, o preço, isso está errado. Se foi observado uma alta do preço em abril, principalmente nas duas primeiras semanas, isso tem que ser repassado ao produtor em maio", defende Borges ao lembrar que os produtores entregam o leite à indústria antes mesmo de saber o valor que vão receber - o que aumenta a importância dos indicadores apontados pelos Consete.

"No primeiro dia de fornecimento o produtor chega a ficar 50 dias sem receber. É uma situação muito frágil porque o produtor está recebendo o pagamento de algo que ele já entregou", ressalta o presidente da Abraleite.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/foco-da-industria-lactea-e-manter-captacao-abastecimento-e-pagamentos-em-dia-diz-sindilat/>

Página: Notícias

Data: 11/05/2020

Foco da indústria láctea é manter captação, abastecimento e pagamentos em dia, diz Sindilat

Em comunicado, entidade informa que o coronavírus impôs à indústria uma situação sem precedentes

PORTAL DBO | 11/05/2020 | 6:51 PM



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) divulgou nesta segunda-feira, 11 de maio, um comunicado em que alerta que em frente à pandemia de Covid-19, o foco da indústria láctea é manter a captação, o abastecimento e os pagamentos em dia

Segundo a entidade, o coronavírus impôs à indústria uma situação sem precedentes. "As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor para que os tambos e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a quarentena", afirma por meio de nota.

De acordo com a instituição, sobre os dados divulgados pelo Conseleite no dia 28 de abril que indicaram elevação de preço do leite no mês, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10 do mês em questão.

"Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Conseleite foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisto da pandemia. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda", informa.

A instituição ainda informa ter consciência que o futuro do setor lácteo é incerto e preocupante. "Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos", finaliza.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/279093/coronavirus-foco-da-industria-e-manter-captacao-de-leite-abastecimento-e-pagamentos-em-dia-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 11/05/2020

Segunda-feira, 11 de maio de 2020 - 18h23m

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – foco da indústria é manter captação de leite, abastecimento e pagamentos em dia, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Frente à pandemia de Covid-19 que impôs à indústria uma situação sem precedentes, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vêm alertar:

- As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor para que os tambos e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a quarentena.

- Sobre dados divulgados pelo Conseleite no dia 28 de abril que indicaram elevação de preço do leite em abril, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10/4. Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Conseleite foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisível da pandemia. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda.

- Temos consciência que o futuro do setor lácteo, assim como de diversos outros ramos da economia, é incerto e preocupante. Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/05/11/foco-da-industria-e-manter-captacao-abastecimento-e-pagamentos-em-dia/>

Página: Notícias

Data: 11/05/2020

Foco da indústria é manter captação, abastecimento e pagamentos em dia

Publicado por **Lucas Rivas** - 11/05/2020 - 16:59

Frente à pandemia de Covid-19 que impôs à indústria uma situação sem precedentes, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vêm alertar:

- As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor para que os tambos e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a quarentena.

- Sobre dados divulgados pelo Consete no dia 28/04 que indicaram elevação de preço do leite em abril, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10/4. Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Consete foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisto da pandemia. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda.

- Temos consciência que o futuro do setor lácteo, assim como de diversos outros ramos da economia, é incerto e preocupante. Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos.



Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/05/11/foco-da-industria-e-manter-captacao-abastecimento-e-pagamentos-em-dia/>

Página: Notícias

Data: 11/05/2020

RS: Para laticínios, foco é manter em dia o pagamento do leite ao produtor

📅 11 de maio de 2020 📍 agronegócio, agropecuária, apil/rs, frigoríficos, pecuária leiteira, preço do leite ao produtor, produtores de leite, setor leiteiro, sindilat rs

A prioridade da indústria láctea gaúcha, neste momento de pandemia do novo coronavírus (Covid-19), é a captação, o abastecimento e o pagamento em dia dos produtores de leite. É o que dizem o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) em nota divulgada nesta segunda-feira 11. No comunicado, as duas entidades também descartam elevar em 9,79% o preço do produtor ao produtor, como indicam a projeção feita pela Conseleite/RS.

Abaixo, a íntegra da nota do Sindilat/RS e Apil/RS:

“Frente à pandemia de Covid-19 que impôs à indústria uma situação sem precedentes, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vêm alertar:

– As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor para que os tambos e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a quarentena.

– Sobre dados divulgados pelo Conseleite no dia 28/04 que indicaram elevação de preço do leite em abril, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10/4. Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Conseleite foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisto da pandemia. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda.

– Temos consciência que o futuro do setor lácteo, assim como de diversos outros ramos da economia, é incerto e preocupante. Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos.

Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS)“

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/nota-sindilat-e-apil-foco-da-industria-e-manter-captacao-abastecimento-e-pagamentos-em-dia-219411/>

Página: Notícias

Data: 12/05/2020

SINDILAT e APIL: foco da indústria é manter captação, abastecimento e pagamentos em dia

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 12/05/2020



Frente à **pandemia** de **Covid-19** que impôs à indústria uma situação sem precedentes, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vêm alertar:

- As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de **leite** no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor de leite para que as propriedades e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a **quarentena**.
- Sobre dados divulgados pelo **Conseleite** no dia 28/04 que indicaram elevação de **preço do leite** em abril, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10/4. Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Conseleite foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisto da **pandemia**. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda.
- Temos consciência que o futuro do **setor lácteo**, assim como de diversos outros ramos da economia, é incerto e preocupante. Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos.

As informações são do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) e Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS).

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=7296

Página: Notícias

Data: 12/05/2020

Sindilat e Apil: Foco da indústria é manter captação, abastecimento e pagamentos em dia durante a pandemia

12-05-2020 09:51:26 - Por: Sindilat

O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor.



Frente à pandemia de Covid-19 que impôs à indústria uma situação sem precedentes, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vêm alertar:

As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor para que os tambos e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a quarentena.

Sobre dados divulgados pelo Conseleite no dia 28/04 que indicaram elevação de preço do leite em abril, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10/4. Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Conseleite foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisto da pandemia. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda.

Temos consciência que o futuro do setor lácteo, assim como de diversos outros ramos da economia, é incerto e preocupante. Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos.

Veículo: Informativo

Link: <https://www.informativo.com.br/geral/impactos-da-pandemia-no-setor-lacteo-preocupa-entidades-e-produtores,357863.jhtml>

Página: Notícias

Data: 12/05/2020

Impactos da pandemia no setor lácteo preocupa entidades e produtores

Sindilat e Apil se manifestaram dizendo que foco é manter a captação, o abastecimento e os pagamentos em dia

 Caroline Garske  Quarta-feira, 13 de Maio de 2020 08:16

VALE DO TAQUARI | O momento é de preocupação para o setor lácteo. Em nota encaminhada à imprensa, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat RS) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Apil RS) falam sobre impactos da pandemia. De acordo com o posicionamento, o foco da indústria leiteira é manter a captação, o abastecimento e os pagamentos em dia.

O futuro do setor, conforme as entidades, é incerto e preocupante, assim como outros diversos outros ramos da economia. O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, diz que a greve dos caminhoneiros de 2018 também foi um momento atípico, mas não se compara ao que está sendo vivido com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). "A maior preocupação do setor é com relação às queijarias, com a não abertura de hotéis, restaurantes, essa venda caiu em torno de 40%", destaca.

Além disso, as entidades afirmam que os dados divulgados pelo Conseleite em 28 de abril, que indicaram elevação de preço do leite, não mostra a realidade, pois limita-se à pesquisa que se encerrou no dia 10 do mesmo mês. "Quando chegou o dia 10 já estava mais estável o preço do leite UHC e no dia 28, quando fizemos a reunião, alertamos a situação que o mercado já tinha revertido totalmente o preço do leite de caixinha do atacado e o leite em pó também tinha estabilizado o preço", completa Palharini.

Na região

Em Estrela, município que possui aproximadamente 500 produtores de leite, a preocupação com a pandemia também aflige produtores e autoridades municipais. Para o secretário José Adão Braun, da Secretaria Municipal da Agricultura, a instabilidade se estende, também, ao setor de suínos e aves de corte, embora o leite tenha uma sensibilidade maior.

Braun entende que não pode haver incertezas, pois há completa interdependência e ajuste dos segmentos, desde a produção, até a comercialização. "Qualquer interrupção que haja em alguma fase do processo causa uma desestabilização desta sintonia que existe, com fortes prejuízos a todos envolvidos, podendo assumir uma característica de tragédia", frisa.

O secretário, que também é produtor de leite, afirma que produz cerca de dois mil litros por dia. "Produzimos uma quantia muito expressiva, são em torno de 40 milhões de litros por ano e isso nos dá uma produção diária de 110 a 115 mil litros de leite por dia e onde vamos colocar toda essa produção?", questiona Braun. As consequências, para ele, poderiam ser diversas, como a falência dos produtores, desemprego e ainda, ocasionar um problema ambiental. Ademais, Estrela ficaria sem a arrecadação proveniente do setor, que gira em 10%. "É incalculável, não dá para imaginar que haja qualquer interrupção."

Já em Anta Gorda, município sede da FestLeite, o secretário da Agricultura, Joelmo Balestrin, comenta que são aproximadamente 300 produtores que dependem da indústria para o sustento de suas famílias. "Anta Gorda tem uma produção significativa, a gente tem entre 27 e 28 milhões de litros por ano. Ela representa bastante no índice de retorno também."

O problema ainda se agrega à estiagem, vivida desde o final de 2019 e que se estendeu até este mês. "É um momento bem delicado, mexe com o psicológico do produtor. Tem uma realidade, que além dessa pandemia que tu fica na incerteza de chegar na propriedade para fazer a visita ou não, porque alguns estão assustados, tu chega e ainda tem o problema da pastagem, é desolador, é bem atípico", salienta Balestrin. Devido à pandemia do novo coronavírus, a 8ª FestLeite, que seria realizada neste ano, foi transferida para abril de 2021.

Dificuldades

O produtor rural Marcos Lodi, de Anta Gorda, diz que, atualmente, a maior preocupação é manter-se na atividade em um momento no qual os custos são elevados. A pandemia e a forte estiagem uniram-se e causaram um problema que, segundo Lodi, representa uma alta no custo de cerca de 30%. "Fez com que tivéssemos que comprar mais de 50% de alimentos para os animais".

Além disso, a alta do dólar também impactou e refletiu no orçamento. "Todas vitaminas, micro e macro minerais, são todos produtos importados e que são essenciais para a nutrição e isso tem dobrado o valor certos produtos", destaca o produtor.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2020/05/13/nota-sindilat-e-apil/>

Página: Notícias

Data: 13/05/2020

NOTA SINDILAT E APIL

13 de maio de 2020  Por DANIEL

Foco da indústria é manter captação, abastecimento e pagamentos em dia

Frente à pandemia de Covid-19 que impôs à indústria uma situação sem precedentes, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS) vêm alertar:

– As indústrias estão concentrando seus esforços, neste momento, em manter as fábricas abertas e a captação normalizada, evitando perda de leite no campo. O foco é produzir para abastecer a população que está em casa e manter pagamentos em dia ao produtor para que os tambos e as famílias que deles dependem tenham estabilidade financeira para atravessar a quarentena.

– Sobre dados divulgados pelo Conseleite no dia 28/04 que indicaram elevação de preço do leite em abril, as indústrias informam que eles limitam-se à realidade de um momento atípico e pontual vivido até o dia 10/4. Qualquer pretensão de usar esse indexador para um prognóstico do mês inteiro, como de costume, resultará em uma margem de erro elevada. Sindilat e Apil reconhecem a seriedade e eficiência do estudo realizado pelo colegiado ao longo dos últimos 14 anos, tanto que o utilizam como referência para negociação do preço do leite no campo. Pontualmente neste último levantamento, a projeção do Conseleite foi desviada de seu curso estatístico pelo imprevisto da pandemia. Além disso, o estudo não considera cenários de não-venda de derivados e, desta forma, não avalia a existência de estoques elevados que geram desequilíbrio severo entre oferta e demanda.

– Temos consciência que o futuro do setor lácteo, assim como de diversos outros ramos da economia, é incerto e preocupante. Enfrentamos falta de colaboradores nas linhas de produção, dificuldades logísticas e, mesmo assim, mantemos a fabricação conscientes da responsabilidade do setor industrial com a sociedade e o produtor. Entendemos que, juntos, dialogando e explicando o momento, poderemos enfrentar essa crise e sair dela mais fortes e unidos.

Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS)

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/05/16/produtor-de-leite-protesta-contralaticinios-nos-passaram-a-perna/>

Página: Notícias

Data: 16/05/2020

Produtor de leite protesta contra laticínios: “Nos passaram a perna”

📅 16 de maio de 2020 🏷️ Agricultura, agronegócio, construindo leite Brasil, coronavírus, covid 19, crise setor leiteiro, impacto covid 19 leite, indústria láctea, laticínios, pandemia, preço leite ao produtor, produtores de leite, setor leiteiro



Rafael Hermann e família: “Não há nenhum olhar do Ministério da Agricultura para os empresários produtores de leite” – Foto: Arquivo pessoal

A indignação entre os produtores brasileiros de leite aumentou ainda mais nos últimos dias. Motivo: a recusa da maioria dos laticínios em pagar pelo litro do leite ao produtor neste mês maio – referente à entrega do produto feita em abril – os percentuais de alta indicados pelas projeções dos Conseleites (conselhos estaduais que reúnem representantes da indústria láctea e dos pecuaristas leiteiros). A frustração pode levar milhares de agricultores – a maioria pequenos e médios – a abandonar a atividade de norte a sul do país.

“Mesmo com toda a dificuldade que já enfrentamos há anos dentro da cadeia leiteira, a indústria ainda usa a pandemia do novo coronavírus [covid-19] para não honrar um compromisso. É extremamente indignante ver a tamanha facilidade que a indústria tem de nos passar a perna, de nos deixar na lama”, desabafa o empresário produtor de leite gaúcho Rafael Hermann, um dos líderes do Movimento Construindo Leite Brasil, que reúne cerca de 10 mil pecuaristas de leite nas redes sociais, e membro do Conseleite do Rio Grande do Sul.

Para Rafael, é inaceitável a decisão da maioria dos laticínios de não pagar pelo leite entregue em abril os valores indicados pelos Conseleites. No caso do RS, assinala o pecuarista, a alta estimada foi de 9,79%. Nessa segunda-feira 11, o Sindilat/RS e a Apil/RS – entidades que representam a indústria láctea – confirmaram que não repassariam o índice, alegando dificuldades criadas pelo cenário de pandemia, e anunciaram que o foco agora é a captação de leite, o abastecimento e a manutenção do pagamento em dia ao produtor.

“Vi a nota conjunta do Sindilat/RS e da Apil/RS como uma ameaça, me senti ameaçado com aquilo. Parece até que estão fazendo um favor em coletar o leite neste período de pandemia. Tentaram apresentar as medidas que estão tomando como se estivessem fazendo um bem para a gente. Na verdade, perderam o moral com os produtores”, disse Rafael ao **AGROemDIA**, nesta terça-feira 12, lembrando que a situação no Rio Grande do Sul é agravada pela estiagem, que reduziu a produção leiteira.

“Não há um olhar do Ministério da Agricultura”

Na opinião de Rafael, as indústrias deveriam ter tido um comportamento oposto justamente por causa do aprofundamento da crise enfrentada pelo setor, que também convive com o aumento dos custos de produção. “Os laticínios nos desrespeitaram. Eles não tinham que ter baixado o preço do leite, mas mantido, até em consideração ao produtor por lhes entregar a matéria-prima. Sinceramente, não dá mais.”

O integrante do Movimento Leite Brasil também cobra uma posição do Conseleite/RS e da Federação da Agricultura do Estado do RS (Farsul). “Queremos uma ação concreta e emergencial do presidente do Conseleite e da Farsul. Chega de promessas. Precisamos que eles sejam objetivos e ajam com rapidez para resolver esta questão. Do jeito que está, não dá. Quando o Conseleite indica uma alta, as indústrias agem da forma que querem.”

Rafael critica igualmente os governos federal, estaduais e municipais e parlamentares pela situação enfrentada pela cadeia leiteira. “Não temos uma política pública. Apesar do enfraquecimento do setor nos últimos anos, não há um olhar do governo federal, do Ministério da Agricultura, dos governos estaduais e municipais nem de deputados ou senadores.”

De acordo com Rafael, o cenário desolador vivido pela cadeia leiteira em todo o país está levando muitos produtores a desistir da atividade. “Muitos produtores já estão inseminando as vacas leiteiras para entrar na pecuária de corte e outros estão vendendo os animais para abate. Não resta mais dúvida que milhares de famílias vão deixar a atividade. Está inviável produzir leite.” Na avaliação do produtor do município gaúcho de Boa Vista do Cadeado, o setor leiteiro está à beira do colapso.

O empresário produtor de leite pontua ainda que os consumidores também estão indignados com o que ocorre no setor leiteiro. “Eles estão pagando mais pelo leite desde o começo da pandemia, enquanto nós estamos recebendo pouco e ficamos à míngua; Só quem está ganhando são os laticínios e as grandes redes de supermercados.”

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/estiagem-e-covid-19-aumentam-prejuizos-de-produtores-de-leite-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 21/05/2020

CRISE SEM FIM

Estiagem e Covid-19 aumentam prejuízos de produtores de leite no RS

Produtores reclamam que indústria não está repassando o aumento no preço sugerido pelo Conseleite, o que estaria inviabilizando a manutenção na atividade

 **COMPARTILHE NO WHATSA...**



21 de maio de 2020 às 19h56
Por Canal Rural

Os produtores de leite que sofreram com a estiagem no Rio Grande do Sul, agora já calculam os prejuízos provocados pela crise do novo coronavírus. E, para evitar um colapso no setor, a indústria busca alternativas com os governos estadual e federal para incentivar o consumo em outras regiões do país.

Em Boa Vista do Cadeado (RS), o produtor rural Rafael Herman relata que, apesar de a redução na oferta de leite por causa do clima, a alta esperada não foi refletida nos preços. "Tivemos agora esse problema da pandemia, que trouxe uma dificuldade grande para os produtores. Infelizmente, o último Conseleite indicou uma alta na remuneração de 9% e as indústrias não conseguiram atender. Muitas até baixaram o preço pago ao produtor", disse.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do estado (Sindilat), os preços estão sendo repassados aos produtores, assim com a cobrança de auxílio ao governo. "As indústrias demandam um capital de giro muito alto, devido ao pagamento aos produtores, e essa é uma das questões que as indústrias têm se comprometido para fazer a coleta e o pagamento aos produtores. E as demandas que temos junto ao governo federal é no sentido de que recursos de Pis e Cofins que estão em análise junto à Receita Federal sejam liberados", disse o secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini.

No entanto, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) nega que o repasse de preço da indústria esteja acontecendo. "Esse aumento não veio para os produtores. No mês de abril, o próprio Conseleite apontou que os produtores deveriam ter um aumento em torno dos 10%, mas passou o dia 15, quando as empresas têm que pagar os produtores, e vimos que isso não se refletiu. Raras foram as empresas que deram um pequeno reajuste", disse o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva.

Para evitar ainda mais prejuízos, o Sindilat deve apresentar ao governo federal um projeto para aumentar o consumo de leite entre outros estados brasileiros. "A gente tem buscado junto ao governo para que agilize o plano de escoamento (PEP), para aproveitar alguma oportunidade de exportação, já que o câmbio nos favorece. Além de ter condições de mandar leites e derivados para outros estados do Brasil, já que no final de maio deve começar a safra no Rio Grande do Sul, isso vai facilitar e muito, principalmente ao produtor que tem a garantia de escoamento dessa matéria prima", concluiu Palharini.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/259968-industrias-da-proteina-animal-debatem-conjuntura-e-situacao-de-frigorificos-no-rs.html#.Xt5DkOVKjIV>

Página: Notícias

Data: 25/05/2020

Indústrias da Proteína Animal debatem conjuntura e situação de frigoríficos no RS

Publicado em 25/05/2020 10:16

146 exibições



Realizado na sexta-feira (22), o 5º Fórum Virtual Asgav/Sipargs que contou com a participação de lideranças regionais e nacionais da avicultura, suinocultura, leite e laticínios. O fórum debateu a atual conjuntura e a situação dos frigoríficos em tempos de pandemia.

O convidado especial desta edição foi o deputado federal Alceu Moreira que atualmente preside a Frente Parlamentar da Agropecuária na Câmara Federal de Deputados em Brasília/DF. A mediação e coordenação do fórum ficou a cargo do diretor executivo Asgav/Sipargs, Eduardo dos Santos.

Participaram as seguintes lideranças: Francisco Turra - Presidente da ABPA, Valdecir Folador - Presidente da ACSURS, José Roberto Goulart - Presidente do SIPS-RS, Ricardo Santin - Diretor Executivo ABPA, Helena Pan Rugeri - Superintendente do M.A.P.A no RS, Ernani Polo - Presidente da Assembleia Legislativa do RS, deputado Sérgio Turra, Alexandre Guerra - Presidente do SINDILAT-RS, deputado Covatti Filho - Secretário da Agricultura do RS, José Antônio Ribas Jr. - Presidente da ACAV/SC, Gabriel Assmann - Câmara Setorial de Aves e Suínos M.A.P.A/DF, membros do conselho diretivo Asgav, empresários e produtores do setor avícola gaúcho e outros convidados.

Em destaque nas manifestações das entidades o compromisso em continuar a produzir alimentos, proteger a saúde dos colaboradores e produtores e manter o diálogo com autoridades e órgãos de fiscalização para evitar interdições totais em frigoríficos, no caso de registro de casos de covid19. Os setores sugerem avaliação das áreas ou locais específicos e aplicar medidas pontuais, ao invés de fechar toda estrutura industrial o que gera muitas dificuldades e prejuízos.

O presidente Francisco Turra da ABPA mencionou sobre recente reunião com Ministra da Agricultura Tereza Cristina do M.A.P.A e representante da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho sobre possível portaria ou instrução incluindo Ministério Público do Trabalho visando um melhor regramento na fiscalização de frigoríficos durante a pandemia.

A Superintendência Federal do MAPA no RS Dra. Helena Pan Rugeri e o Secretário Covatti Filho da SEAPDR/RS fizeram colocações sobre as ações e atividades dos respectivos órgãos que atuam e se colocaram a disposição dos setores para busca de soluções e medidas para enfrentamento a crise.

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/cenario-preocupa-produtores-de-leite-no-rs> 434468.html

Página: Notícias

Data: 26/05/2020



Imagem: Marçal Oliveira

VALOR DE REFERÊNCIA

Cenário preocupa produtores de leite no RS

Estimativa leva em consideração os primeiros dez dias do mês

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA

Publicado em 26/05/2020 às 15:13h



214 acessos

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.



• NUTRIÇÃO
• ADJUVANTE
• TRATAMENTO
DE SEMENTES
• COLHEITA

SAIBA MAIS

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-leite-entregue-em-maio-a-ser-pago-em-junho-tem-retracao-de-219653/>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Conseleite/RS: preço projetado do leite entregue em maio a ser pago em junho tem retração de 7,56%

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 26/05/2020



O valor de referência projetado para o **leite** em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que **leva em conta os primeiros dez dias do mês**, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de **coronavírus** no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Abril de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Abril /20	Valores Finais Abril /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5572	1,5039	-0,0533
II – Preço de referência IN 76/77 ²	1,3541	1,3077	-0,0464
III – Menor valor de referência	1,2187	1,1770	-0,0417

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Fuzurral de 1,5% a ser descontado do produtor rural

A Tabela 2 mostra os valores projetados para o preço de referência no mês de maio de 2020 bem como o maior e o menor valor de referência.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Maio de 2020.

Matéria-prima	Maio /20*
I – Maior valor de referência	1,3902
II – Preço de referência IN 76/77	1,2089
III – Menor valor de referência	1,0880

* Previsão

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão das fazendas e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o **setor lácteo** como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

As informações são do Sindilat e do Conseleite/RS.

**É importante ressaltar que a projeção do valor pago pelo leite entregue em maio é baseada nos primeiros 10 dias do mês, logo, pode haver mudanças no valor consolidado, devido à grande volatilidade do mercado no momento.*

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-pandemia-gera-retracao-no-valor-pago-ao-produtor-diz-conseleite/>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Leite: pandemia gera retração no valor pago ao produtor, diz Conseleite

Os valores divulgados representam uma queda de 7,56% no preço do leite, em relação a abril. A atividade vem perdendo atrativos e gerando descontentamento



26 de maio de 2020 às 17h06
Por Canal Rural

A estimativa do valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089, no Rio Grande do Sul. Os números foram divulgados nesta terça-feira, 26, pelo Conseleite e considera os primeiros dez dias do mês. O que representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

Apesar da profissionalização na gestão e do trabalho pela redução de custos, a pandemia preocupa os produtores. A atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos.

"Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou.

Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Guaiba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/05/26/valor-de-referencia-projetado-para-o-leite-e-de-r-12089/>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

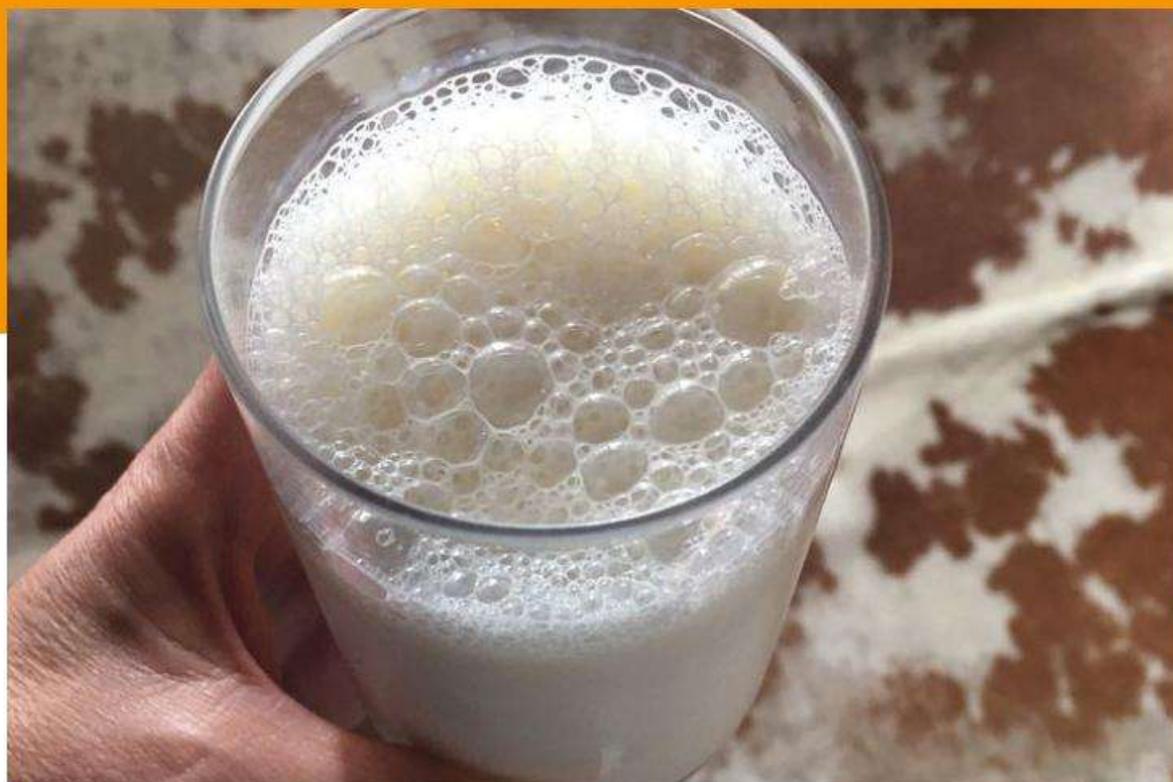
Valor de referência projetado para o leite é de R\$ 1,2089

Publicado por **Lucas Rivas** - 26/05/2020 - 15:04

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Guaíba**Link:** <https://guaiba.com.br/2020/05/26/valor-de-referencia-projetado-para-o-leite-e-de-r-12089/>**Página:** Notícias**Data:** 26/05/2020

26 de maio de 2020

Valor de referência projetado para o leite é de R\$ 1,2089

COMPARTILHAR

**DESTAQUE** Conseleite/RS

Preço/RS - O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores”, frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo.

Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias”, frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/260104-valor-de-referencia-projetado-para-o-leite-e-de-r-12089-aponta-conseleite.html#.Xt5HW0VKjIV>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Valor de referência projetado para o leite é de R\$ 1,2089, aponta Conseleite

Publicado em 26/05/2020 12:54

150 exibições



O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. “Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também”,

pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores”, frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias”, frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Fonte: Conseleite

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/valor-de-referencia-projetado-para-o-leite-e-de-r-1-2089>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

VALOR DE REFERÊNCIA PROJETADO PARA O LEITE É DE R\$ 1,2089

26 de maio de 2020



O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. “Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também”, pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores”, frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias”, frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Valor da Matéria-Prima (Leite) de Referência - em R\$ - Abril de 2020

Item	Valor Projetado Abril/20	Valor Fixado Abril/20
Valor de referência	1,2077	1,3033
Referência IN 76/77	1,3541	1,3077
Var de referência	2,2187	1,3779

* "parte na proporcionalidade" - que significa que o leite não deve ser descontado no de referência IN 76/77 está incluído. Faturado de 1,37% a ser descontado do

mostra os valores projetados para o preço de referência no mês em valor de referência.

Valor da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ - Maio/20*

Item	Maio/20*
I - Matéria-Prima de referência	1,2089
II - Preço de referência IN 76/77	1,2089
III - Menor valor de referência	1,0000

* Provisão

Veículo: Blog do Juares

Link: <https://blogdojuares.com.br/noticia/46531/valor-do-leite-para-o-produtor-deve-cair-7-56-em-maio.html>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Valor do leite para o produtor deve cair 7,56% em maio

Preço de referência pago para o produtor é estimado em R\$ 1,2089 por litro

🕒 26/05/2020 - 12h57min 📰 Jornal do Comércio ✎ Corrigir

O valor de referência projetado para o litro do leite ao produtor em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) e que leva em conta os primeiros 10 dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Segundo Marco Antônio Montoya, professor de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo (UPF), os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. “Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no Rio Grande do Sul, mas nos outros estados também”, pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores”, frisou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor.

O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conceleite nos dá uma referência nos primeiros 10 dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias”, frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20033-valor-de-referencia-do-leite-registra-queda-de-7-56>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Rádio AGERT

26/05/20

Valor de referência do leite registra queda de 7,56%

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, analisou os fatores que levaram a uma redução no valor de referência do litro do leite nos primeiros dez dias de maio. Revelou dados de pesquisa sobre a redução do consumo do leite neste período.



Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/279491/coronavirus-valor-de-referencia-projetado-e-de-r-12089-diz-conseleite>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Terça-feira, 26 de maio de 2020 - 11h50m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – valor de referência projetado é de R\$ 1,2089, diz Conseleite

Porto Alegre/RS

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

Blockcripto

Investimentos Inteligentes

Serviços correlatos a criptomoedas,
em carteiras asseguradas

blockcripto.com.br

ABRIR

Veículo: Farsul

Link: <https://www.farsul.org.br/farsul/projecao-para-o-valor-referencia-do-leite-tem-queda-de-7-56p-em-maio,359217.jhtml>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Projeção para o valor referência do leite tem queda de 7,56% em maio

Estimativa é de R\$ R\$ 1,2089 conforme análise dos dez primeiros dias do mês

📅 Terça-feira , 26 de Maio de 2020 20:14 / Atualizado em 26/05/2020 19:52

O Conseeite-RS esteve reunido nesta terça-feira, dia 26, por videoconferência, para analisar levantamento realizado pelo UPF para definir valores de referência no preço do leite. Os primeiros dez dias de maio indicam R\$ 1,2089 no projetado, uma que de 7,56% sobre o consolidado em abril (R\$ 1,3077). O impacto da pandemia no mercado é a principal justificativa para o resultado que vem após uma sequência de alta nos últimos meses.

O coordenador da Comissão da Farsul, Leonel Fonseca, lembra que a projeção inicial em abril não foi confirmada. "O aumento indicado no mês passado não se consolidou e agora vem a queda", avalia Fonseca. Ele lembra que os reajustes nos meses anteriores foram uma recuperação nos preços, não significando ganho aos produtores. "Viemos há muito trabalhando com prejuízo e os reajustes amenizaram isso", explica.

Fonseca destaca o investimento dos produtores nos últimos anos no aumento da produção e melhora na qualidade do produto, custos que ainda não foram recuperados. A variação cambial nos últimos meses acabou por reverter um cenário que parecia se encaminhar para o equilíbrio. "Compramos insumos em dólar e vendemos o produto em real. O produtor está cada vez mais espremido", afirma.

O presidente do Conseeite-RS e assessor da Presidência do Sistema Farsul, Rodrigo Rizzo, também demonstra preocupação com o cenário atual. Para ele, a atividade vem se tornando pouco atrativa em decorrência das margens pouco ajustadas. O atual cenário de incertezas reforça a necessidade de uma aproximação melhor entre as partes. "Precisamos trabalhar no Conseeite pelo entendimento entre indústrias e produtores", defende Rizzo.

Por parte da indústria, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem a ela. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseeite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Ele lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/05/26/conseleite-rs-preco-de-referencia-do-leite-ao-produtor-em-maio-cai-756/>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

Conseleite RS: Preço de referência do leite ao produtor em maio cai 7,56%

26 de maio de 2020 Agricultura, agronegócio, conseleite rs, leite, preço do leite ao produtor, preço leite maio, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro



O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira 26 pelo Consete e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico causado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora o consumo está mais comedido, conforme o Consete.

“Esta pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no Rio Grande do Sul, mas nos outros estados também”, pontuou. Montoya.

O cenário preocupa os produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural, assinala nota divulgada pelo conselho.

Segundo o presidente do Consete, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, que vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Consete pelo entendimento entre indústrias e produtores.”

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ressalta que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo.

Guerra citou ainda as oscilações de mercado e a necessidade de ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Consete nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias.”

Apesar do aumento do consumo doméstico, acrescentou o dirigente do Sindilat, “o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares”.

Veículo: Portal GHF

Link: <https://portalghf.com.br/novo/index.php/2020/05/26/leite-retracao-no-preco-pago-ao-produtor-aves-jejum-pre-abate-ajuda-a-evitar-contaminacao-da-carne-projeto-mais-milho-debate-inovacoes-para-maxima-productividade-do-grao-soja-chicago-fecha-em-alta-p/>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

LEITE: RETRAÇÃO NO PREÇO PAGO AO PRODUTOR/AVES: JEJUM PRÉ-ABATE AJUDA A EVITAR CONTAMINAÇÃO DA CARNE/PROJETO MAIS MILHO DEBATE INOVAÇÕES PARA MÁXIMA PRODUTIVIDADE DO GRÃO/SOJA: CHICAGO FECHA EM ALTA/PRINCIPAL SOCORRO À AGRICULTURA FAMILIAR É GARANTIR RENDA.

🕒 26 DE MAIO DE 2020 17:35 💬 0 COMENTÁRIOS

Leite: retração no valor pago ao produtor, diz Conseleite

Os valores divulgados representam uma queda de 7,56% no preço do leite, em relação a abril. A atividade vem perdendo atrativos e gerando descontentamento

COMPARTILHE NO WHATSAPP

26 de maio de 2020 às 17h06

Por Canal Rural

A estimativa do valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089, no Rio Grande do Sul. Os números foram divulgados nesta terça-feira, 26, pelo Conseleite e considera os primeiros dez dias do mês. O que representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

Apesar da profissionalização na gestão e do trabalho pela redução de custos, a pandemia preocupa os produtores. A atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural.

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos.

"Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou.

Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2020/05/740561-valor-do-leite-para-o-produtor-deve-cair-7-56-em-maio.html>

Página: Notícias

Data: 26/05/2020

AGRONEGÓCIOS Alterada em 26/05 às 11h58min

Valor do leite para o produtor deve cair 7,56% em maio



Preço de referência pago para o produtor é estimado em R\$ 1,2089 por litro
PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM/DIVULGAÇÃO/CIDADES

O valor de referência projetado para o litro do leite ao produtor em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) e que leva em conta os primeiros 10 dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.



Segundo Marco Antônio Montoya, professor de Ciências Econômicas da Universidade de Passo Fundo (UPF), os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no Rio Grande do Sul, mas nos outros estados também", pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros 10 dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Diário Popular

Link: <https://www.diariopopular.com.br/geral/pandemia-atinge-preco-do-leite-151521/>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

Agronegócio

Pandemia atinge preço do leite

Depois de seis meses em alta, valor pago apresenta retração de 7,56% em relação ao mês de abril



© 27 de Maio de 2020 - 22h24 [Corrigir](#)

A+

A-

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada esta semana pelo Conceleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Segundo o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção.

Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. “Essa pandemia alterou muito o mercado.

Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também”, pontuou.



Cenário preocupa produtores (Foto: Divulgação - DP)

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conceleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Conceleite pelo entendimento entre indústrias e produtores”, frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período.

O Conceleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias”, frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Luz e alegria

Link: <https://www.luzealegria.com.br/noticias/valor-de-referencia-projetado-para-o-leite-e-de-r-12089/>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

Valor de referência projetado para o leite é de R\$ 1,2089

O cenário preocupa produtores



Por Adelar de Freitas/ Depto. de Jornalismo

Publicado em 27/05/2020 às 10:03

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada na terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção.

Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. “Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também”, pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. “Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores”, frisou.



O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. “Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Consete nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias”, frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Jornalistas responsáveis: Carolina Jardine e Luciana Radicione

Veículo: Eco Regional

Link: <https://ecoregional.com.br/destaque/valor-de-referencia-projetado-para-o-leite-e-de-r-12089>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

Valor de referência projetado para o leite é de R\$ 1,2089

Por **Carine Pompermaier** - 27/05/2020

👁 109

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul.

A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção.

Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.



**ESTAMOS ATENDENDO POR
AGENDAMENTO PRÉVIO**

**Máximo de 03 pessoas por vez na sala de espera*

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares. (Assessoria de imprensa Sindilat/RS)

Veículo: Radio Sul

Link: <https://radiosul.net/wp/2020/projecao-para-o-valor-referencia-do-leite-tem-queda-de-756-em-maio/>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020



Projeção para o valor referência do leite tem queda de 7,56% em maio

Alejo Bordon • 27/05/2020

Estimativa é de R\$ R\$ 1,2089 conforme análise dos dez primeiros dias do mês

O Conleite-RS esteve reunido nesta terça-feira, dia 26, por videoconferência, para analisar levantamento realizado pelo UPF para definir valores de referência no preço do leite. Os primeiros dez dias de maio indicam R\$ 1,2089 no projetado, uma que de 7,56% sobre o consolidado em abril (R\$ 1,3077). O impacto da pandemia no mercado é a principal justificativa para o resultado que vem após uma sequência de alta nos últimos meses.

O coordenador da Comissão da Farsul, Leonel Fonseca, lembra que a projeção inicial em abril não foi confirmada. "O aumento indicado no mês passado não se consolidou e agora vem a queda", avalia Fonseca. Ele lembra que os reajustes nos meses anteriores foram uma recuperação nos preços, não significando ganho aos produtores. "Viemos há muito trabalhando com prejuízo e os reajustes amenizaram isso", explica.

Fonseca destaca o investimento dos produtores nos últimos anos no aumento da produção e melhora na qualidade do produto, custos que ainda não foram recuperados. A variação cambial nos últimos meses acabou por reverter um cenário que parecia se encaminhar para o equilíbrio. "Compramos insumos em dólar e vendemos o produto em real. O produtor está cada vez mais espremido", afirma.

O presidente do Conceleite-RS e assessor da Presidência do Sistema Farsul, Rodrigo Rizzo, também demonstra preocupação com o cenário atual. Para ele, a atividade vem se tornando pouco atrativa em decorrência das margens pouco ajustadas. O atual cenário de incertezas reforça a necessidade de uma aproximação melhor entre as partes. "Precisamos trabalhar no Conceleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", defende Rizzo.

Por parte da indústria, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem a ela. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conceleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Ele lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Je Acontece

Link: <http://jeacontece.com.br/?p=689412>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

Valor de referência projetado para o leite é de R\$ 1,2089

Postado em 27 de maio de 2020



O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais

comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão dos tambos e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Suino**Link:** <https://www.suino.com.br/projecao-para-o-valor-referencia-do-leite-tem-queda-de-756-em-maio/>**Página:** Notícias**Data:** 27/05/2020

PROJEÇÃO PARA O VALOR REFERÊNCIA DO LEITE TEM QUEDA DE 7,56% EM MAIO

27 de maio de 2020 | 0



O Consoleite-RS esteve reunido nesta terça-feira (26), por videoconferência, para analisar levantamento realizado pelo UPF para definir valores de referência no preço do leite. Os primeiros dez dias de maio indicam R\$ 1,2089 no projetado, uma que de 7,56% sobre o consolidado em abril (R\$ 1,3077). O impacto da pandemia no mercado é a principal justificativa para o resultado que vem após uma sequência de alta nos últimos meses.

O coordenador da Comissão da Farsul, Leonel Fonseca, lembra que a projeção inicial em abril não foi confirmada. "O aumento indicado no mês passado não se consolidou e agora vem a queda", avalia Fonseca. Ele lembra que os reajustes nos meses anteriores foram uma recuperação nos preços, não significando ganho aos produtores. "Viemos há muito trabalhando com prejuízo e os reajustes amenizaram isso", explica.

Fonseca destaca o investimento dos produtores nos últimos anos no aumento da produção e melhora na qualidade do produto, custos que ainda não foram recuperados. A variação cambial nos últimos meses acabou por reverter um cenário que parecia se encaminhar para o equilíbrio. "Compramos insumos em dólar e vendemos o produto em real. O produtor está cada vez mais espremido", afirma.

O presidente do Consoleite-RS e assessor da Presidência do Sistema Farsul, Rodrigo Rizzo, também demonstra preocupação com o cenário atual. Para ele, a atividade vem se tornando pouco atrativa em decorrência das margens pouco ajustadas. O atual cenário de incertezas reforça a necessidade de uma aproximação melhor entre as partes. "Precisamos trabalhar no Consoleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", defende Rizzo.

Por parte da indústria, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem a ela. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Consoleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Ele lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Fonte: Sistema Farsul

Veículo: GauchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/05/instabilidade-no-preco-do-leite-no-rs-preocupa-ckaor6fo8000j015nb1xgyv35.html>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

SOBE E DESCE

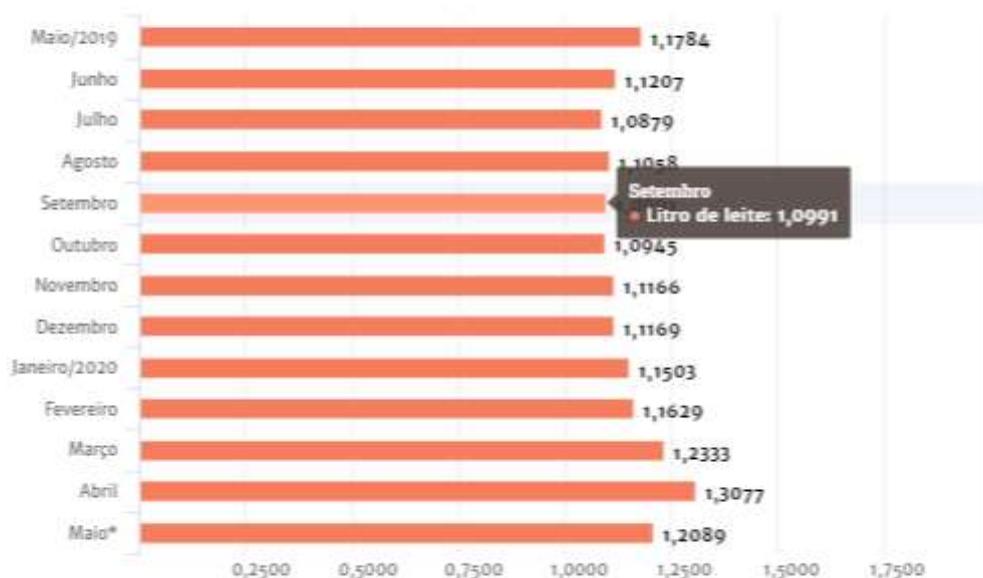
Instabilidade no preço do leite no RS preocupa

Projeção de queda no valor de referência ao produtor, interrompendo período de seis meses de alta, traz apreensão em meio ao cenário de pandemia e estiagem

27/05/2020 - 00h27min
Atualizada em 27/05/2020 - 00h27min

Da indústria ao produtor

Depois de seis meses seguidos de alta, preço de referência do litro de leite pago ao produtor caiu 7,56%. Veja os valores nos últimos 12 meses (em R\$ por litro), segundo o Conseleite



*-7,56% sobre abril, valor projetado

Normalmente atrelado à combinação de produção e consumo, o preço do leite no Rio Grande do Sul tem tido uma curva de **sobe e desce em meio ao cenário de pandemia**. Na terça-feira (26), projeção de valor para o litro de leite em maio trouxe tensão à reunião do Conseleite, que reúne, de forma paritária, representantes de indústrias e de produtores do Estado.

LEIA MAIS

Por que o recuo no preço do leite no RS não traz alívio



Entidade diz que produtor não é vilão da alta no preço do leite; entenda o que está ocorrendo



Número de produtores de leite diminui quase 40% em quatro anos no RS



O valor de referência é, como diz o nome, uma orientação na hora das empresas pagarem pela matéria-prima.

O R\$ 1,2089 representa recuo de 7,56% em relação ao consolidado em abril. E a primeira queda registrada depois de seis meses de alta (*veja gráfico acima*).

Entidades que **representam produtores** chegaram a considerar a não validação desse preço. Acabaram avalizando, com o compromisso de nova reunião do conselho em 15 dias.

– Se teve alta nos valores de projeção do Conseleite em março e abril e, mesmo assim, houve estabilidade e até queda nos preços praticados, imagina agora, com estimativa de redução. As indústrias se valem do preço de referência só quando é para reduzir – avalia Eugênio Zanetti, vice-presidente da Fetag-RS.

No mesmo tom, o presidente da Comissão de Leite da Farsul, Leonel Fonseca, afirma que o setor tem de trabalhar de forma conjunta, nas horas boas e nas ruins. Diz ainda que ficou um sentimento de quebra da relação de confiança entre as partes:

– Validamos os valores com muitas ressalvas. Demos um voto de confiança para as indústrias.

A avaliação é de que o **aumento no mercado**, que vinha em recuperação e teve pico de consumo em razão da covid-19, não foi repassado de forma proporcional. Em contrapartida, a estiagem verificada no Estado ampliou os custos no campo.

– Vínhamos saindo de uma pandemia, que é a seca, e aí veio essa outra – diz Fonseca.

Presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat-RS), Alexandre Guerra pondera que as empresas vão precificar de novo olhando o mês inteiro. E que, depois do dia 15, os valores estão melhores:

– Está havendo a recuperação, ainda que não aos níveis do mês passado. Os dados mostram a volatilidade do mercado.

O dirigente observa que a situação deste mês é inversa à de abril, quando **os preços começaram em alta e depois recuaram**. O consolidado teve aumento sobre março, mas foi menor do que o projetado. A metodologia do Conseleite considera os primeiros 10 dias do mês para a projeção e depois ajusta, quando há alteração ao longo do mês. A pandemia tem sido um fator extraordinário, que tem impactado a demanda e influenciado o mercado.

E para o consumidor?

Nos supermercados, o leite longa vida registra alta. De janeiro a abril, aponta levantamento do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Ufrgs, a média mensal do litro passou de R\$ 2,69 para R\$ 2,95. Na primeira semana de maio, foi a R\$ 3,01 e, na segunda, R\$ 3,04.

LEIA MAIS

Queda nas vendas faz
queijarias
redirecionarem oferta
de leite no RS



Eles também
merecem aplausos: a
comida precisa
chegar até você



Uma das explicações para o aumento pode estar na demanda: na covid-19 as pessoas ficam mais em casa e o consumo aumenta.

No valor ao produtor, o UHT é um dos produtos considerados – há ainda leite em pó e **queijos**.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/10357/ConseleiteRS%3A-pre%C3%A7o-projetado-do-leite-entregue-em-maio-a-ser-pago-em-junho-tem-retra%C3%A7%C3%A3o-de-756>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

Conseleite/RS: preço projetado do leite entregue em maio a ser pago em junho tem retração de 7,56%

27/05/2020

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de coronavírus no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Abril de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Abril /20	Valores Finais Abril /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5572	1,5039	-0,0533
II – Preço de referência IN 76/77¹	1,3541	1,3077	-0,0464
III – Menor valor de referência	1,2187	1,1770	-0,0417

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

A Tabela 2 mostra os valores projetados para o preço de referência no mês de maio de 2020 bem como o maior e o menor valor de referência.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Maio de 2020.

Matéria-prima	Maior /20*
I – Maior valor de referência	1,3902
II – Preço de referência IN 76/77	1,2089
III – Menor valor de referência	1,0880

* Previsão

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão das fazendas e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

As informações são do Sindilat e do Conseleite/RS.

*É importante ressaltar que a projeção do valor pago pelo leite entregue em maio é baseada nos primeiros 10 dias do mês, logo, pode haver mudanças no valor consolidado, devido à grande volatilidade do mercado no momento.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/conseleite-rs-preco-projetado-do-leite-entregue-em-maio-a-ser-pago-em-junho-tem-retracao-de-756-65656/>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

Rio Grande do Sul | 27 mayo, 2020

PRODUÇÃO | CONSELEITE/RS: PREÇO PROJETADO DO LEITE ENTREGUE EM MAIO A SER PAGO EM JUNHO TEM RETRAÇÃO DE 7,56%

O valor de referência projetado para o leite em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que leva em conta os primeiros dez dias do mês, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077.

Fonte Milk Point

O valor de referência projetado para o **leite** em maio é de R\$ 1,2089 no Rio Grande do Sul. A estimativa, divulgada nesta terça-feira (26/05) pelo Conseleite e que **leva em conta os primeiros dez dias do mês**, representa uma retração de 7,56% em relação ao consolidado de abril, que fechou em R\$ 1,3077. Segundo o professor da UPF Marco Antônio Montoya, os números refletem o impacto da pandemia de **coronavírus** no consumo e na produção. Depois de seis meses de alta de preços e de um pico ocasionado pelo movimento das famílias ao estocarem leite no início da pandemia, agora, verifica-se consumo mais comedido. "Essa pandemia alterou muito o mercado. Estamos em um período de incertezas absurdas e que não acontece apenas no RS, mas nos outros estados também", pontuou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Abril de 2020.

Matéria-prima	Valores Projetados Abril /20	Valores Finais Abril /20	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,5572	1,5039	-0,0533
II – Preço de referência IN 76/77¹	1,3541	1,3077	-0,0464
III – Menor valor de referência	1,2187	1,1770	-0,0417

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Furrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

A Tabela 2 mostra os valores projetados para o preço de referência no mês de maio de 2020 bem como o maior e o menor valor de referência.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Maio de 2020.

Matéria-prima	Maio /20*
I – Maior valor de referência	1,3902
II – Preço de referência IN 76/77	1,2089
III – Menor valor de referência	1,0880

* Previsão

O cenário preocupa produtores. Apesar da profissionalização na gestão das fazendas e do trabalho pela redução de custos, a atividade vem se tornando pouco atrativa com margens muito ajustadas, gerando descontentamento no meio rural. Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o mercado retraído agrava as dificuldades no campo, onde se vem operando com custos impactados pela variação cambial e muitas incertezas. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", frisou.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem à indústria, que também enfrenta custos elevados em função da pandemia e depende da negociação dos produtos junto ao varejo. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o **setor lácteo** como um todo, composto por um vasto mix de produtos. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Guerra lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda gigante na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/279521/coronavirus-projecao-para-o-valor-referencia-do-leite-tem-queda-de-756-em-maio>

Página: Notícias

Data: 27/05/2020

Quarta-feira, 27 de maio de 2020 - 09h28m

Eventos > Leite

RS: coronavírus – projeção para o valor referência do leite tem queda de 7,56% em maio

Estimativa é de R\$ R\$ 1,2089 conforme análise dos dez primeiros dias do mês

Porto Alegre/RS

O Conseleite-RS esteve reunido nesta terça-feira (26), por videoconferência, para analisar levantamento realizado pelo UPF para definir valores de referência no preço do leite. Os primeiros dez dias de maio indicam R\$ 1,2089 no projetado, uma que de 7,56% sobre o consolidado em abril (R\$ 1,3077). O impacto da pandemia no mercado é a principal justificativa para o resultado que vem após uma sequência de alta nos últimos meses.

O coordenador da Comissão da Farsul, Leonel Fonseca, lembra que a projeção inicial em abril não foi confirmada. "O aumento indicado no mês passado não se consolidou e agora vem a queda", avalia Fonseca. Ele lembra que os reajustes nos meses anteriores foram uma recuperação nos preços, não significando ganho aos produtores. "Viemos há muito trabalhando com prejuízo e os reajustes amenizaram isso", explica.

Fonseca destaca o investimento dos produtores nos últimos anos no aumento da produção e melhora na qualidade do produto, custos que ainda não foram recuperados. A variação cambial nos últimos meses acabou por reverter um cenário que parecia se encaminhar para o equilíbrio. "Compramos insumos em dólar e vendemos o produto em real. O produtor está cada vez mais espremido", afirma.

O presidente do Conseleite-RS e assessor da Presidência do Sistema Farsul, Rodrigo Rizzo, também demonstra preocupação com o cenário atual. Para ele, a atividade vem se tornando pouco atrativa em decorrência das margens pouco ajustadas. O atual cenário de incertezas reforça a necessidade de uma aproximação melhor entre as partes. "Precisamos trabalhar no Conseleite pelo entendimento entre indústrias e produtores", defende Rizzo.

Por parte da indústria, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, pontua que as dificuldades se estendem a ela. Guerra citou as oscilações de mercado e a necessidade de se ver o setor lácteo como um todo. "Estamos todos juntos em um mesmo setor. O mercado está passando por grande volatilidade, subindo e baixando dentro de um mesmo período. O Conseleite nos dá uma referência nos primeiros dez dias do mês, mas as empresas precisam avaliar o cenário ajustado dos 30 dias", frisou. Ele lembrou que, apesar do aumento do consumo doméstico, o que se verifica é uma queda na comercialização para hotéis, restaurantes e bares.

233 IMÓVEIS ABAIXO DA AVALIAÇÃO

SUPER VENDA DE IMÓVEIS

Santander

TAXA DE 7,99% AO ANO PAGUE EM ATÉ 35 ANOS USE O FGTS

LEILÃO DIA 30/JUN

DESOCUPAÇÃO BENEFÍCIO ESPECIAL

ZUKERMAN

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-ordenha-automatizada-custos/>

Página: Notícias

Data: 28/05/2020

Leite: pecuarista automatiza ordenha, reduz custos e quer dobrar produção

Mesmo com estiagem, preços baixos e pandemia de coronavírus, Ezequiel Nólío não cogita deixar a atividade e se vê como um especialista no negócio



28 de maio de 2020 às 15h01
Por Canal Rural



A pandemia do novo coronavírus veio para tirar da atividade muitos produtores de leite do Rio Grande do Sul que já estavam amargando prejuízos. Além da crise atual, eles já sofriam com o preço pago pelo litro do produto e com a severa estiagem que atingiu o estado, reduzindo a disponibilidade de comida para o gado.

"A gente consegue fazer uma leitura de que produtores que estão abaixo dos 400 a 500 litros por dia têm uma dificuldade maior", diz o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini.

Esse não é o caso do pecuarista Ezequiel Nólío, que produz cerca de 4.000 litros por dia. Há 40 anos na atividade, ele não cogita deixá-la. "Não me vejo fora da atividade, porque não sei fazer outra coisa. Sou especialista no que faço, tenho muito conhecimento da atividade e do meu negócio", afirma.

- **Leite: pandemia gera retração no valor pago ao produtor, diz Conseleite**
- **Aparelho usa sensores para medir com precisão volume de leite em tanques**

Anos atrás, Nólío se deparou com um problema comum da atividade: a falta de mão de obra qualificada. A solução encontrada foi automatizar a propriedade, usando robôs na ordenha das vacas. "Automatizar também ameniza problema de sucessão familiar e êxodo rural. A visão que se tinha de que o produtor precisa acordar na madrugada é passado", frisa.

Questionado se o investimento alto dá retorno, o produtor afirma que não só financeiramente como na qualidade de vida. "Antes, faltava horas no dia para terminar toda as tarefas. Hoje, trabalho com leite até meio-dia e tenho todas as tardes livres. O retorno se dá em cinco a seis anos, variando para mais ou para menos dependendo do preço do leite", diz.

Nólío conta que os lucros ficaram enxutos nos últimos anos, porém, com as mudanças a fazenda não chega a operar no vermelho. "A gente automatizou a propriedade e eliminamos a mão de obra. Antes éramos eu e mais dois, agora somos eu e os robôs. Duas pessoas a menos impacta muito nos custos e no rendimento no fim do mês", comenta.

Veículo: Band

Link: <https://videos.band.uol.com.br/16798148/estiagem-no-rs-prejudica-producao-de-leite.html>

Página: Notícias

Data: 30/05/2020



The image shows a video player interface. The main video frame displays a news reporter wearing a black face mask, standing in a field with several black and white cows. A large white play button is centered over the video. At the bottom of the video frame, there is a dark blue banner with white text that reads "19:59 NO RIO GRANDE DO SUL" and "JORNAL DA BAND ESTIAGEM PREJUDICA PRODUÇÃO DE LEITE". A small "2:06" timer is visible in the bottom right corner of the video frame.

JORNAL DA BAND

Estiagem no RS prejudica produção de leite

Oito em cada dez municípios gaúchos decretaram estado de emergência por causa da estiagem. Além das plantações no campo, a falta de chuva afeta a produção de leite.

30/05/2020 - 137 VISUALIZAÇÕES

f t p



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Maio de 2020

Veículo: Canal Rural

Minutagem: 04'10"

Programa: Mercado&Companhia

Data: 07/05/2020



Veículo: Band TV

Minutagem: 02'06"

Programa: Jornal da Band

Data: 30/05/2020

Link: <https://videos.band.uol.com.br/16798148/estiagem-no-rs-prejudica-producao-de-leite.html>

